

# MEUS SEIOS QUEREM RESPIRAR

*Ser sexy a qualquer preço está por fora, pois o que queremos mesmo é conforto pros nossos peitinhos*

Seu sutiã pode ser da Victoria's Secrets, da Hope ou da DeMillus. Não importa se você pagou vinte reais ou trezentos por eles. Pode ser de bojo, tomara-que-caia (e cai mesmo!), alça de silicone ou esses que estão na moda, o *strappy*, cheio de tiras para destacar na blusa de alcinha. A verdade é uma só: seus peitos precisam respirar e viver livres!

Não estou pregando uma ditadura reversa, falando para todas abandonarem sua rotina de colocar religiosamente o seu sutiã pela manhã e tirá-los à noite. Muitas mulheres dormem com eles, até no seu momento de maior descanso. Tenho várias amigas que sentem isso na pele. Literalmente. Acordam com marcas, mas não conseguem se desvincular. O sutiã tornou uma forma de proteção e segurança. Respeito. Cada uma deve escolher o que quiser, mas os seios livres merecem um voto de confiança.

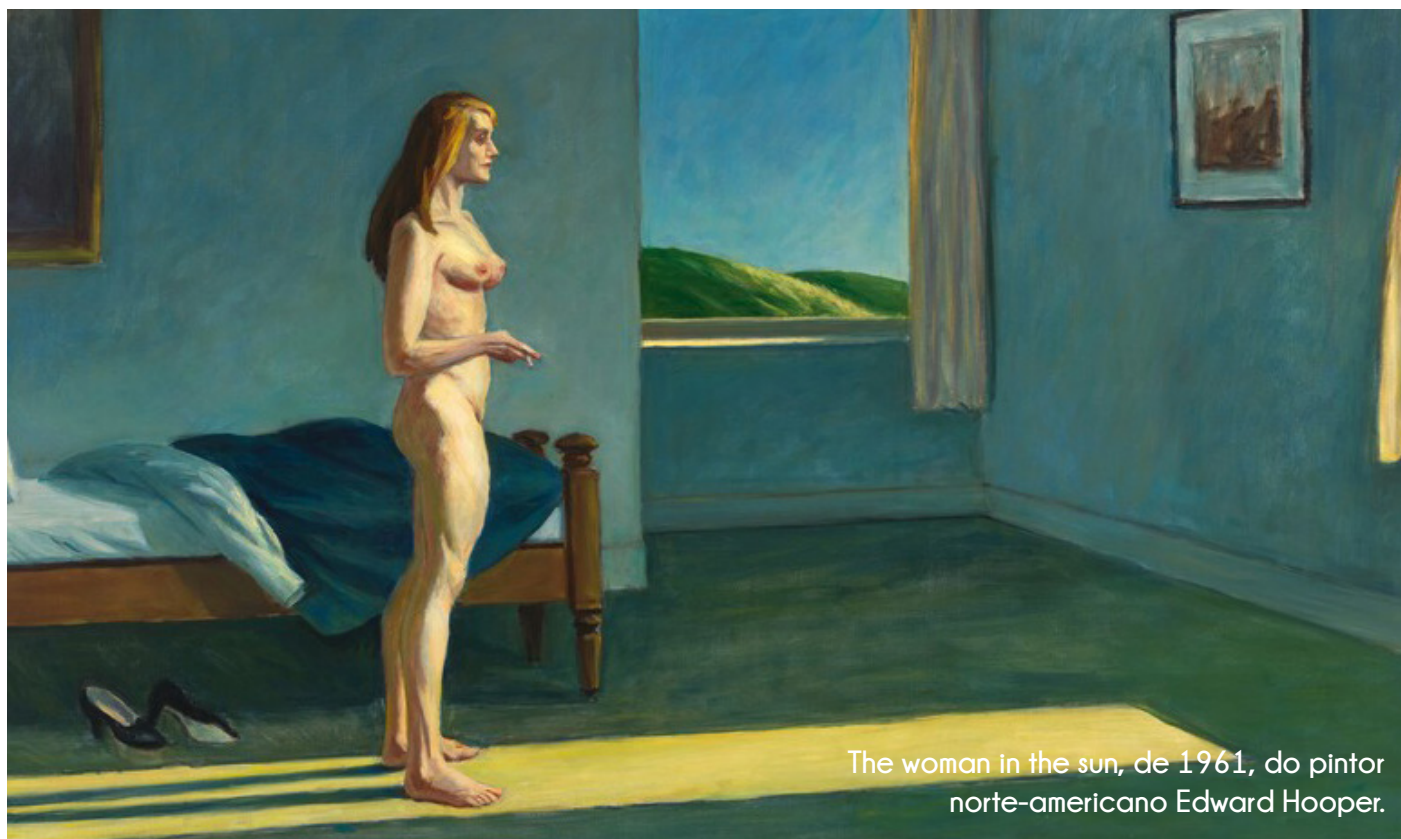
O sutiã é uma marca histórica. Não foi à toa que milhares de mulheres em 1968, em protesto contra a ditadura da beleza tentaram queimar símbolos que remetessem à sexualidade da mulheres. Pois é, nem queima houve. Mas o que proponho não é isso: é apenas a liberdade da escolha de usar ou não.

As blusas brancas e claras são as que mais pedem um sutiã de bojo. O fato de aparecer o bico do peito de

uma mulher é quase um pecado mortal. Não. O bico do meu seio faz parte do meu corpo e se ele aparecer, faz parte ué. Qual o problema?

Quem lê esse texto, vai achar que é discurso de *feminazi*, como dizem por aí. Não é. Só quero não ter que usar sutiã. Se isso engloba na pauta feminista, fazer o quê. São elas que perceberam e deram destaque para o tema. Mas não importa se você se considera feminista ou não. A questão do sutiã está muito além de teorias acadêmicas cheias de discursos e aplicabilidade zero.

“Eu sempre consegui comprar o material das crianças, uma ropinha ou uma comida diferente com a minha venda de lingerie. Levava no trabalho, pras vizinhas e até pra minha sogra dei uma”, conta Fernanda Santos, 42. Não quero eliminar o *bico* da Fernanda. Ela vende vários modelos há anos e são bem bonitos. Esses dias eu comprei um de rendinha bem fininho, sem colchetes e com a alça de fita. Foi ótimo, pude ir ao trabalho tranquilamente sem receber olhares discriminatórios. *Mas, contudo, entretando, todavia....* ao chegar em casa, a primeira atitude foi arrancá-lo de mim. Mesmo fininhos, eles me incomodam. E sei que não sou a única nesse país com 51% da população cheio de mulheres.



The woman in the sun, de 1961, do pintor norte-americano Edward Hooper.

Tenho uma lembrança muito forte na minha memória, que todas as vezes que a minha mãe chegava em casa, quase como um ritual, a primeira coisa a fazer era tirar os sapatos e o sutiã. Ainda mais nos dias de verão, em que os sutiãs faziam colar um seio no outro, provocando umas bolinhas de alergia. Sei que as mulheres com peitos pequenos não sofrem com isso, e que o sutiã pode ser uma forma de emponderamento. Principalmente os de bojo, que ampliam o tamanho e deixam mais “em pé”. Ok, tudo bem. Se isso te faz bem, faça. Use-o. “Eu sempre tive o seio grande, tamanho 48. Era difícil ter catorze anos com corpo de mulher grande. Mas hoje, eu me libertei. Meus seios são grandes sim e sempre que posso, não uso sutiã”, conta Mariana Reis, 20, estudante de Arquitetura. Ela fala que os seios até atrapalhavam na hora de desenhar e fazer as maquetes, mas que desencanaou e agora vive bem com eles.

Ao pensar nessa pauta, resolvi ir até uma loja de sutiãs que considero com valores altos, da marca Hope, na famosa rua Oscar Freire. Os modelos são realmen-

te muito bonitos. Rendas, cores e de tudo o que se possa imaginar. Os tamanhos variam do maior, que é 54, com preços entre R\$100, 110 reais e o menor, tamanho 40, por R\$80,00 reais.

O papo do sutiã vem sempre com adendo de ser sexy. Muitas mulheres curtem o sutiã e as lingerie por darem um *up* na sua auto estima. Tudo bem. Se isso te faz bem, está tudo bem de novo. Mas lembre-se que atrás de um pedaço de pano bonito, há você. Seu corpo. Seus seios. Seu colo. Eles sempre serão infinitamente mais preciosos do que qualquer tipo de revestimento.

Mais uma vez reforço. O intuito desse texto não é te obrigar a nada. Aliás, vivemos isso já o tempo todo. O intuito dele é só mostrar que há beleza sim nos seios livres, tranquilos. Nos modestos. Nos grandões e nos pequenininhos. Nos bicos claros e escuros. Nos empinados, com silicone ou sem. Nos naturais. Os seios pertencem a cada uma de nós, e não de uma sociedade que diz que a todo momento são fetiches sexuais. *Sex simbol. Não. Não é.*



A Negra, 1923, de Tarcila do Amaral.